

Gênero e saúde: uma articulação necessária.

Elaine Reis Brandão e Fernanda de Carvalho Vecchi Alzuguir

Coleção Temas em Saúde. Editora FIOCRUZ.

Lançamento: **17 de agosto de 2022**, disponível no site da Editora Fiocruz.

RESUMO

O livro se propõe a refletir e dialogar com pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de ciências da saúde, ciências sociais e humanas, profissionais de saúde, gestores públicos, integrantes de instâncias de controle social do Sistema Único de Saúde e ativistas de movimentos sociais organizados sobre a importância da compreensão da problemática de gênero como modo de organização da vida social, focando, especialmente, em seu impacto na configuração dos processos de saúde e doença em diversos grupos sociais. Para tanto, apresentamos as reflexões acumuladas sobre os íntimos entrelaçamentos entre os estudos históricos, sociológicos e antropológicos sobre gênero, os estudos sociais da ciência e tecnologia e o campo da saúde, que foram se consolidando ao longo da segunda metade do século XX até o presente, com implicações teóricas, éticas e políticas que incidem tanto na compreensão dos fenômenos de saúde-doença quanto nas práticas de atenção à saúde e de cuidados com o corpo.

Esperamos fomentar o interesse do/a leitor/a para um debate mais qualificado sobre como a categoria de gênero – em articulação com outros marcadores sociais de diferença como classe, geração e raça – se relaciona com: a produção de distintos modos de viver e existir, a organização dos serviços de saúde, a (re)produção das desigualdades sociais em saúde e seu enfrentamento, a mobilização, individual e coletiva, de estratégias de cuidado e de promoção da saúde nos espaços públicos e privados.

No livro, buscamos contemplar um breve panorama histórico e conceitual sobre a emergência da categoria de gênero, em meados de século XX, como importante ferramenta para um entendimento crítico e político da realidade social, resultado do diálogo entre o movimento feminista e suas teóricas e pesquisadoras das ciências sociais e humanas. Essa mudança epistemológica, amparada pela crítica ao determinismo biológico, subsidia a

discussão posterior sobre a fabricação da diferença sexual na modernidade e o processo de medicalização dos corpos femininos e masculinos; o impacto do gênero na produção científica; a importância da compreensão da maneira como gênero, classe, raça/etnia, geração se articulam mutuamente e produzem hierarquias sociais em saúde. Por fim, apresentamos o debate contemporâneo acerca dos direitos sexuais e reprodutivos que congrega (des)estabilizações de conquistas em torno do gênero. Discutimos como a elaboração coletiva de novos direitos assentados nas premissas da sexualidade e do gênero, que orientam a formulação e a defesa de políticas públicas, pode auxiliar na consolidação de uma cidadania mais inclusiva e na melhoria das condições de saúde da população.

Em um contexto de crise sanitária pela pandemia de Covid-19, de perda de direitos democráticos, de ameaças e retrocessos de inúmeras conquistas constitucionais consolidadas no campo da saúde nos últimos trinta anos, o debate que propomos torna-se ainda mais urgente. Assim, este livro é um convite a todos/as que acreditam em um futuro que restaure a dignidade e a felicidade de existir em uma sociedade que enfrentou os tempos de barbárie para reconstruir novos horizontes democráticos, baseados em uma ética ampliada do cuidado, na solidariedade e no respeito à diversidade.